

PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DOS PACIENTES ESTOMIZADOS CADASTRADOS NO HU

Giovana Gomes,
Vanessa Barros²
Carolina Carvalho
Daniela Silveira

Introdução: A estomia é um processo cirúrgico no qual é realizada uma abertura que permite a saída de dejetos orgânicos (fezes e urina), uma vez que os órgãos responsáveis por essa função encontram-se afetados. As causas são variadas podendo ser de origem patológica, congênita ou acidental. A estomia possui três subdivisões: colostomia (realizado no intestino grosso), ileostomia (realizada no intestino delgado) e urostomia (realizada nas vias urinárias). Os pacientes submetidos a esse procedimentos sofrem traumas psicobiológicos, psicossociais e psicoespirituais, o que faz com que necessitem de cuidados específicos e contínuos de uma equipe multidisciplinar. O objetivo deste estudo foi caracterizar os portadores de estomias cadastrados no Serviço de Estomoterapia do Hospital Universitário do Rio Grande.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa realizada em agosto de 2009 no Serviço de Estomoterapia do HU. A coleta de dados foi realizada através de análise documental das fichas cadastrais preenchidas no momento da adesão ao serviço. Os dados foram analisados pela Prova Exata de Fisher e apresentados na forma de tabela. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEPAS/FURG.

Resultado: No momento da coleta estavam inscritos 95 pacientes estomizados. Destes 95 foram estudados 91, pois 4 cadastros não possuíam todos os dados completos necessários para o presente estudo. As variáveis estudadas foram: idade, gênero, escolaridade, profissão/ocupação, estado civil, área onde reside (se rural ou urbana), diagnóstico, tipo de ostomia, causa da realização da ostomia, permanência e tempo de convivência com o estoma. Dos 91 pacientes incluídos no estudo 42 eram do sexo masculino (46,2%) e 49 eram do sexo feminino (53,8%). Com relação a idade, foram distribuídas as faixas etárias da seguinte forma: <20 anos, 8 (8,8%); 20-39 anos, 6 (6,6%); 40-59 anos, 30 (33,0%); 60 a 79 anos, 42 (46,1%); e 80 anos, 5 (5,5%). Quanto a procedência 100% dos pacientes residem em Rio Grande. Na área urbana foram contabilizados 85 (93,4%) pacientes e 6 (6,6%) na área rural. Quanto ao nível de instrução a maior parte dos estomizados possui o Ensino Fundamental Incompleto com 40 pacientes (43,9%). A respeito da profissão/ocupação a base de dados continha em sua maioria 35 (38,5%) exerciam alguma profissão e 33 (36,7%) aposentados. Houve predominância de indivíduos casados totalizando 56 pacientes (60,4%), seguidos pelos solteiros com 20 pacientes. Quanto ao tipo de estomia 69 pessoas (75,8%) eram colostomizados, 10 pessoas (11%) eram ileostomizados, 7 pessoas (7,7%) eram urostomizados e 5 pessoas (5,5%) apresentavam dois estomas (colostomia e fístula ou colostomia e urostomia). A maioria como causa patológica totalizando 81 pacientes. Quanto ao diagnóstico para a realização da ostomia teve como prevalência o câncer com 57 casos (62,6%), e em uma fração menor os acidentes por armas de fogo e armas brancas 2 casos (2,2%) e imperfuração anal também com 2 casos (2,2%). No grupo analisado 50 ostomias (54,9%) eram temporárias e 41 (45,1%) permanentes. O tempo de convivência com o estoma varia de < 1 ano, 29 (31,9%) a >9 anos, 7 (7,7%).

Discussão: Na análise dos dados verifica-se que o perfil do portador de estomia cadastrados no Serviço de Estomoterapia do HU é tanto homens quanto mulheres, idosos, de baixa escolaridade, todos residentes de Rio Grande, sendo a maioria na área urbana, tanto ativos profissionalmente quanto aposentados, casados, colostomizados, sendo a causa patológica prevalente é o câncer e que as estomias são tanto temporárias quanto permanentes.

Considerações Finais: O predomínio dos diagnósticos de câncer ressalta o déficit de informações sobre a necessidade da realização de exames de rotina para detecção precoce do câncer, além das medidas preventivas que devem ser adotadas. Essa deficiência de conhecimento pode ser explicada pelo baixo nível do grau de instrução desses pacientes, já que a maioria não possui o Ensino Médio Completo.

¹Docente Curso de Enfermagem- FURG

²Acadêmicas Curso de Enfermagem - 4ª Semestre - FURG

Referências Bibliográficas:

CARPENITO-Moyer, Lynda Juall – Planos de cuidado de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos – 4ª Edição – Porto Alegre - Artmed, 2006 1008p.

SMELTZER SC, Bare BG. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

STUMM, Eniva / OLIVEIRA, Eliane/KIRSCHNER, Rosane - **Perfil de pacientes ostomizados** - *Scientia Medica*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 26-30, jan./mar. 2008